

Massa Crítica

PACS 20
anos
Instituto Político Alternativo para o Cone Sul

Abril de
2007
nº 23

Análise de conjuntura sobre fatos da atualidade nacional e internacional.

O MUNDO ESTÁ EM JOGO NA ELEIÇÃO FRANCESA *

Marcos Arruda (Paris, 23.04.07)

Socioeconomista e educador do Pacs e da
Rede Jubileu Sul.

A eleição francesa sacode o planeta. Pois está em jogo um pouco do destino do mundo, e não somente da França, nos próximos cinco anos. Concluído o primeiro turno, a população está inquieta, dividida entre passado e futuro.

Nicholas Sarkozy obteve 31,1%. Ele representa o fascismo engravatado, que só recorre à farda e às armas em casos extremos. Olhos frios, pálpebras semifechadas e sobrancelhas em arco lhe dão um ar de arrogância e convicção de que a sua é a única verdade. Ele é um político do pensamento único. Sua vitória no primeiro turno surpreende, ainda mais em se tratando de um país que deu à luz a tríade Liberdade-Igualdade-Fraternidade. Neste momento, ele se disfarça atrás do discurso da união (*ensemble* é o logo da sua campanha). Unir a França em torno de um projeto conservador, neoliberal, alérgico ao mundo de imigrantes que compõe uma parcela crescente da população francesa. Mas sem a mordacidade do candidato da extrema direita, Jean-

Marie Le Pen, que obteve mais de 10% dos votos do primeiro turno. Curioso é que o batalhão de Le Pen esteja agora mobilizado, segundo a imprensa, para a derrota de Sarkozy, que roubou de Le Pen a possibilidade de vencer. Sarkozy, cujo programa de direita, como o de Le Pen, pretende aprofundar a demolição dos serviços públicos, debilitar o papel do Estado como regulador do capital, aprofundar a focalização nos valores do sistema centrado no indivíduo abstrato e no conceito egocêntrico de nação.

Ségolène Royal tem a difícil tarefa de apresentar um PS unido e orientado para a mudança. Um PS que se mostrou avançado no discurso e conservador na ação política e econômica, durante os longos anos de liderança do Estado francês. Ségolène pode se tornar a primeira Mulher - Presidente da França. Este é um ponto forte da sua presença na política francesa. Ela representa um projeto de mudança, mas as falsas promessas dos seus antecessores levantam suspeitas e enfraquecem sua

imagem. Contudo, ela tem um projeto coerente e uma visão abrangente. Ela consegue articular a diversidade e preencher os interstícios o que parece sem nexos. Ela simboliza a possibilidade do fim das dominações, de classe, de sexo, de raça. Estará ela à altura deste potencial?

Bayrou, o "centrista radical", obteve uma votação surpreendente. Ele é afável e convincente, tem o sorriso fácil e o discurso oportuno. Sua votação triplicou em relação a 2002. Diz ser contra o sistema. Mas que sistema... O da propriedade excludente? O das desigualdades sociais? O das tropas no Afeganistão? O da "corporatocracia" voraz, que só existe se crescer, e crescendo empobrece a gente e destrói o Planeta? Hoje ele está numa posição curiosa. É o fiel da balança. Com seus 18 milhões por cento de votos, ele pode decidir o segundo turno daqui a 15 dias. É encruzilhada para onde se dirigem os dois candidatos vencedores. Ségolène adiantou-se, propondo um diálogo público com Bayrou por qualquer meio que a ele aprovar. Excelente ocasião de ambos testarem suas propostas. É provável que Sarkozy exija o mesmo direito. Bayrou está com as cartas do jogo nas mãos.

Os demais candidatos e candidatas de esquerda tiveram votações inexpressivas, apesar de mensagens vigorosas e promissoras. O voto útil esteve presente, levando o velho PCF a uma esmagadora derrota.

No plano internacional, as energias da nação francesa têm barrado a agressiva expansão do Império estadunidense. Uma possível vitória

de Sarkozy tende a aprofundar as divisões do povo da França. Duas voluntárias francesas no Afeganistão, uma mulher e um homem, seqüestradas pelo Talibã, talvez tenham seu destino selado pela eleição presidencial da França. A tendência com Sarkozy será de um maior envolvimento no Afeganistão e, talvez mesmo, no Iraque, ao lado de Bush e de Blair; uma redução dos recursos destinados à cooperação internacional; um aumento do investimento bélico e do comércio de armas; uma aliança mais forte com

governos autoritários e subservientes dos países do Sul, a começar pela área de influência francesa na África. Sarkozy no poder pode ter por consequência o endurecimento da posição da França na União Européia e nas instituições multilaterais, e uma competição econômica ainda mais acirrada entre os sáurios corporativos de diferentes bandeiras nos espaços financeiro e comercial. A equação Sarkozy + George W. Bush pode resultar numa ameaça ainda mais grave contra a vida no Planeta.

Durante as duas semanas que nos separam do segundo turno, o Planeta prende a respiração e reza para que prevaleça o bom senso do povo francês.☺



* Texto publicado na página de internet da revista *Caros Amigos*:
<http://carosamigos.terra.com.br/nova/correio.asp>



Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Endereço: Av. Rio Branco, 277 - sala 1609 - Centro - Rio de Janeiro/RJ

CEP.: 20040-009 - Telefax: 55 21 2210-2124

Caixa Postal: 7508 CEP: 20241- 970

Sítio: www.pacs.org.br - Cor. Eletr. pacs@pacs.org.br

Associada à ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - desde 1991

Utilidade Pública Federal – Portaria nº 2.476, de 17 de dezembro de 2003 – Diário Oficial da União de 18/12/2003.

Utilidade Pública Estadual – Diário Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.

Utilidade Pública Municipal – Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 13/09/2004 – Lei nº 3832 de 09/09/2004

Inscrição nº 620 no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, processo nº 08/015202/03, publicado no Diário Oficial do Município de 28/10/2003.

Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local, imediata, e a outra nacional, global e mediata.

Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais.

Os parceiros

Ação Quaresmal (Suíça)

Christian Aid (Reino Unido)

DKA (Áustria)

FPH (França)

Instituto Marista de Solidariedade (Brasil)

SCIAF (Escócia)

TRÓCAIRE (Irlanda)